



## **Concepções acerca da profissão na visão de licenciandos em Pedagogia: refletindo sobre a valorização e a idealização da docência**

Rozemara Cabral Mendes de Carvalho<sup>1</sup>

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon<sup>2</sup>

### **Resumo**

Reconhecendo que o professor ao ensinar, coloca-se, não apenas como profissional, mas também como pessoa, parece necessário conhecer a subjetividade daqueles que estão regendo o processo de ensino. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as concepções acerca da profissão docente, com ênfase na percepção da valorização e na idealização profissional, e como estas se configuram dentro do processo de construção da identidade dos professores. A análise é fruto de uma pesquisa realizada em 2010 junto a licenciandos de um curso de Pedagogia. Observou-se que na concepção dos sujeitos de pesquisa a profissão docente é percebida como uma atividade de baixo status e desvalorizada, bem como se identificou uma tendência a idealização, já que descreverem a profissão como um sacerdócio. A análise dos dados aponta para necessidade de políticas públicas que valorizem a profissão docente.

**Palavras-chave:** Profissão Docente. Desvalorização. Idealização. Identidade Profissional.

### **Concepts about teaching profession in licensed vision of education**

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU).

<sup>2</sup> Coordenadora e Docente do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edna.chamon@gmail.com.  
*Recebimento: 17/05/2013 • Aceite: 10/06/2013*

## **Abstract**

Recognizing that the teacher to teach, arises not only as a professional but also as a person, it seems necessary to know the subjectivity of those who are conducting the teaching process. Thus, this study aims to analyze the conceptions of the teaching profession and how they are configured within the process of identity construction of teachers through a survey conducted in 2010 with the licensing of a pedagogy course. It was observed that in the design of research subjects the teaching profession is perceived as a low status activity and undervalued, and identified a tendency to idealization, since describing the profession as a priesthood. Data analysis points to the need for public policies that enhance the teaching profession.

Keywords: Teaching Profession. Devaluation. Idealization. Professional Identity.

## **1 Introdução**

Este artigo aborda a visão de alunos de um curso de Pedagogia acerca da profissão docente. Investiga quais concepções foram construídas ao longo da vida desses licenciandos sobre o que representa a profissão docente e como estas se configuram dentro do processo de construção da identidade do professor.

Sabe-se que as concepções elaboradas ao longo da vida do sujeito fazem parte da sua formação profissional, que se trata de um processo complexo, que envolve considerável número de aspectos, de ordem, tanto prática, quanto subjetiva.

No que diz respeito ao professor, este, ao ensinar, coloca-se não apenas como profissional, mas também como pessoa; por isso é necessário conhecer a subjetividade daqueles que estão regendo o processo de ensino, entendendo-se por subjetividade o que Woodward (2012, p. 55) descreve como a “[...] compreensão que temos sobre o nosso eu”, relacionada aos “[...] nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais”.

De maneira mais precisa, o conceito de subjetividade utilizado neste trabalho é o que a compreende como:

[...] característica própria de cada um em permanente constituição, construída nas relações sociais, que permite à pessoa um modo próprio de funcionar, de agir, de pensar, de ser no mundo, modo que faz atribuir significados e sentidos singulares às situações vividas. É o que faz cada um ser diferente do outro, diferença que tem origem nas

significações atribuídas às experiências vividas, que por sua vez, são reproduzidas no social (PLACCO e SOUZA, 2006, p. 43).

A subjetividade está ligada ao que o sujeito internaliza como “seu”, resultado daquilo que sente e que vivencia e que engloba sua maneira pessoal e singular de se relacionar com o mundo.

O fato é que uma ação jamais pode ser pensada despreendida de um sujeito e da análise dele em sua integralidade e em seu contexto sociocultural. Segundo Maheirie (2002, p.31):

[...] a “identidade” pode ser compreendida como constituição do sujeito, desde que seu significado esteja na direção daquilo que se faz aberto e inacabado. Nesta perspectiva, a subjetividade é uma dimensão deste sujeito, assim como a objetividade que, a partir das relações vivenciadas, se faz construtora de experiências afetivas e reflexivas, capaz de produzir significados singulares e coletivos.

A identidade também não é algo acabado, em que as vivências do indivíduo são irreversivelmente perdidas ou agregadas. Isso significa que há um caráter inquestionável de provisoriedade ligado à identidade, diz Silva (2009).

Diante disso, parece correto supor que investigar a formação docente implica também na investigação da formação inerente ao desenvolvimento humano, de caráter mais subjetivo, construída socialmente ao longo da existência dos indivíduos, ou seja, na sua identidade, e que repercute na forma como encaram a profissão. Portanto, o deste estudo foi analisar as concepções de licenciandos de um curso de Pedagogia acerca da profissão docente, com ênfase na percepção da valorização e na idealização profissional, e como estas se configuram dentro do processo de construção da identidade dos professores.

## **Metodologia**

Os resultados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagens de natureza tanto quantitativa como qualitativa, realizada em 2010 junto aos alunos do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino do estado de Minas Gerais.

Trata-se de estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté sob nº. CEP/TAUBATÉ 519/10.

O total de matriculados no curso à época da pesquisa era de 202 alunos: 52 (cinquenta e dois) no 1º. Semestre (Iniciante), 58 (cinquenta e oito) no 3º. Semestre (Intermediário I), 49 (quarenta e nove) no 5º. Semestre (Intermediário II) e 43 (quarenta e três) no 7º. Semestre (Concluente).

Dessa população, 165 (cento e sessenta e cinco) licenciandos participaram desta pesquisa (amostra), ou seja, 81,6% de 202 dos alunos responderam ao instrumento de coleta de dados, que se tratava de um questionário composto por 96 (noventa e seis) questões fechadas, algumas delas relacionadas, e uma questão aberta.

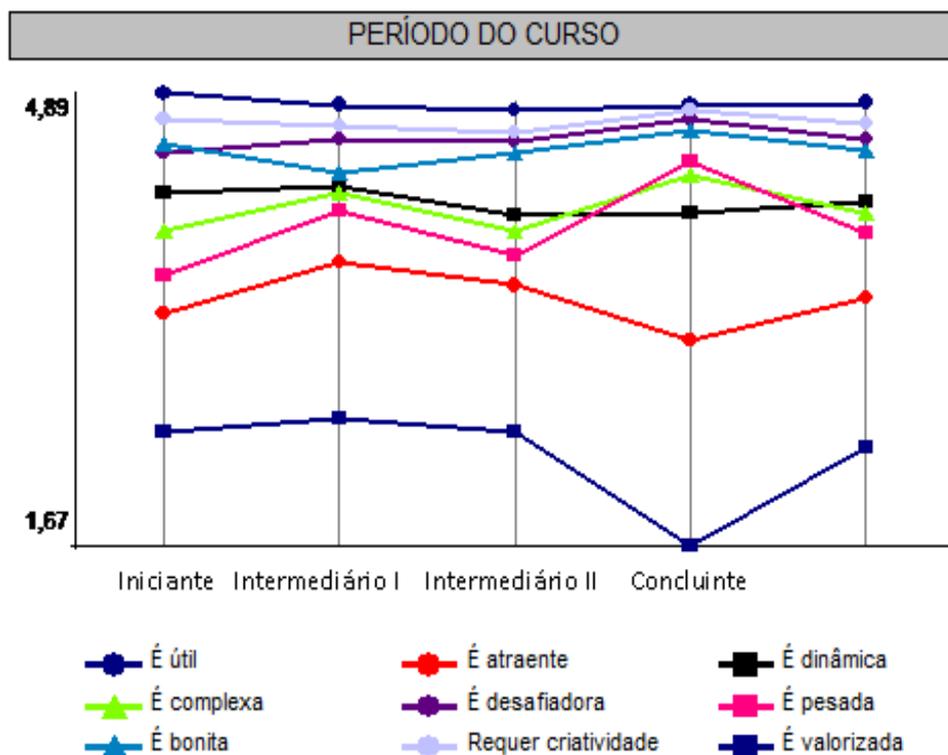
O tratamento dos dados *quantitativos* foi feito por meio do Software SPHINX©, enquanto os dados *qualitativos* foram analisados com o auxílio do Software ATLAS.ti©.

O SPHINX© é um software que auxilia na elaboração e organização dos instrumentos de pesquisa (questionário), na tabulação e tratamento de dados, bem como na análise dos resultados, por meio de diferentes tabelas e gráficos passíveis de serem gerados.

Já o ATLAS.ti que tem como finalidade auxiliar na interpretação de dados qualitativos. Suas principais vantagens consistem na redução do tempo gasto com a análise, além de seu caráter flexível, que permite adaptação a diferentes pesquisas.

## **Resultados**

A figura 1 apresenta a média das respostas dadas sobre as concepções relativas à Profissão Docente, por período do curso, que variou de 1,67 (menos importante) a 4,87 (mais importante).



**Figura 1: Concepções acerca da Profissão Docente**

A análise dos dados aponta que, independentemente do ano do curso, os licenciandos enfatizaram a profissão como *Útil* à sociedade, apontando esse quesito como o mais importante, nessa categoria.

Ocupam o segundo e terceiro lugar, entre as citações mais valorizadas, *Requer criatividade* e *É desafiadora*, respectivamente. Esses traços demonstram aparente consciência dos aspectos ligados à profissionalização, condizentes com os desafios da docência na atualidade.

A consideração da profissão como *Bonita* aparece em quarto lugar entre as respostas dos sujeitos, enquanto *É valorizada* figura em último lugar, conforme mostra a Figura 1.

Moreira (2012, p. 65-66) encontrou, em sua pesquisa, manifestação dos professores das séries iniciais da rede pública do estado de Minas Gerais que denotam essa concepção de desvalorização da profissão: “Um dos sujeitos da pesquisa apontou: *‘Poucos são os jovens que se interessam pelo magistério, os que têm condições financeiras buscam outras carreiras’*”.

No caso específico desse sujeito, ele se manifesta diretamente sobre os jovens da mesma região que o presente trabalho investigou, demonstrando que os professores em atuação percebem o pouco interesse pela docência por parte daqueles que buscam um curso de formação superior.

Ainda no que diz respeito à concepção de valorização da profissão docente, os estudos de Moreira (2012) constataam uma situação que merece reflexão. Segundo o autor, em 2009 um município que compõe a região analisada abriu quatro vezes edital para contratação de Especialista de Educação para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sem que aparecesse um profissional interessado na vaga.

Gatti, Barretto e André (2011, p. 137) alertam quanto à necessidade de se reconhecer a importância do trabalho dos professores da educação básica, o que representa pensar de forma objetiva, na “[...] oferta de carreira digna e remuneração condizente com a formação deles exigida e ao trabalho deles esperado”.

Apesar de a nova LDBEN nº. 9394/96 desenhar um plano de carreira para o magistério, esse aspecto da Lei ainda não se traduziu em realidade que faça frente à representação da profissão docente, apontada como um ofício de baixo status profissional. Entretanto, cabe lembrar que o conceito de valorização docente implica um conjunto de elementos que perpassam, não apenas os aspectos ligados à legislação, à formação inicial e continuada adequadas aos professores, mas também a oferta de condições de trabalho condizentes com o que precisa ser realizado.

A Tabela 1 demonstra que é considerável o grau de insatisfação e o desejo de mudar de profissão dos professores brasileiros. Os dados mostram que 36,65% dos professores em exercício se encontram menos satisfeitos ou insatisfeitos com o que fazem, 10,7% deles gostariam de mudar de profissão, enquanto 32,6%, apesar de desejarem permanecer na área da educação, gostariam de abandonar a docência nos próximos cinco anos.

São dados que merecem ser devidamente avaliados pelos responsáveis pelas políticas referentes à profissionalização docente no Brasil, já que revelam um descontentamento com as atividades diretamente relacionadas à sala de aula.

**Tabela 1: Proporção de professores, por região geográfica, segundo a aspiração profissional para os próximos cinco anos.**

Aspiração profissional para os próximos cinco anos	Região geográfica					Total
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
Permanecer na função atual, na mesma instituição	42,8	50,1	41,1	50,7	56,5	50,2
Ocupar cargos de direção e administração escolar	6,2	4,3	4,6	9,4	6,2	7,1
Permanecer na função atual, mas em outra escola	5,9	7,3	9,3	6,3	4,8	6,5
Realizar outra atividade profissional na área educacional	32,4	27,2	28,9	24,0	23	25,5
Dedicar-se a outra profissão	12,8	11,1	16,1	9,5	9,5	10,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

**Fonte:** UNESCO, Pesquisa de Professores, 2002 (UNESCO, 2004, p.139).

Os dados do presente estudo demonstram que os licenciandos percebem a desvalorização da profissão docente e a consideram de baixo status profissional.

Outro resultado significativo é que à medida que os alunos avançam no curso de Pedagogia os aspectos positivos da profissão vão esmaecendo, enquanto que os negativos se sobressaem. Isso pode indicar que mesmo durante a formação inicial já aparecem sinais de certa decepção com a docência.

A análise da questão aberta mostra uma rede de significados em torno de alguns conceitos-chave, como indicado na Figura 2.

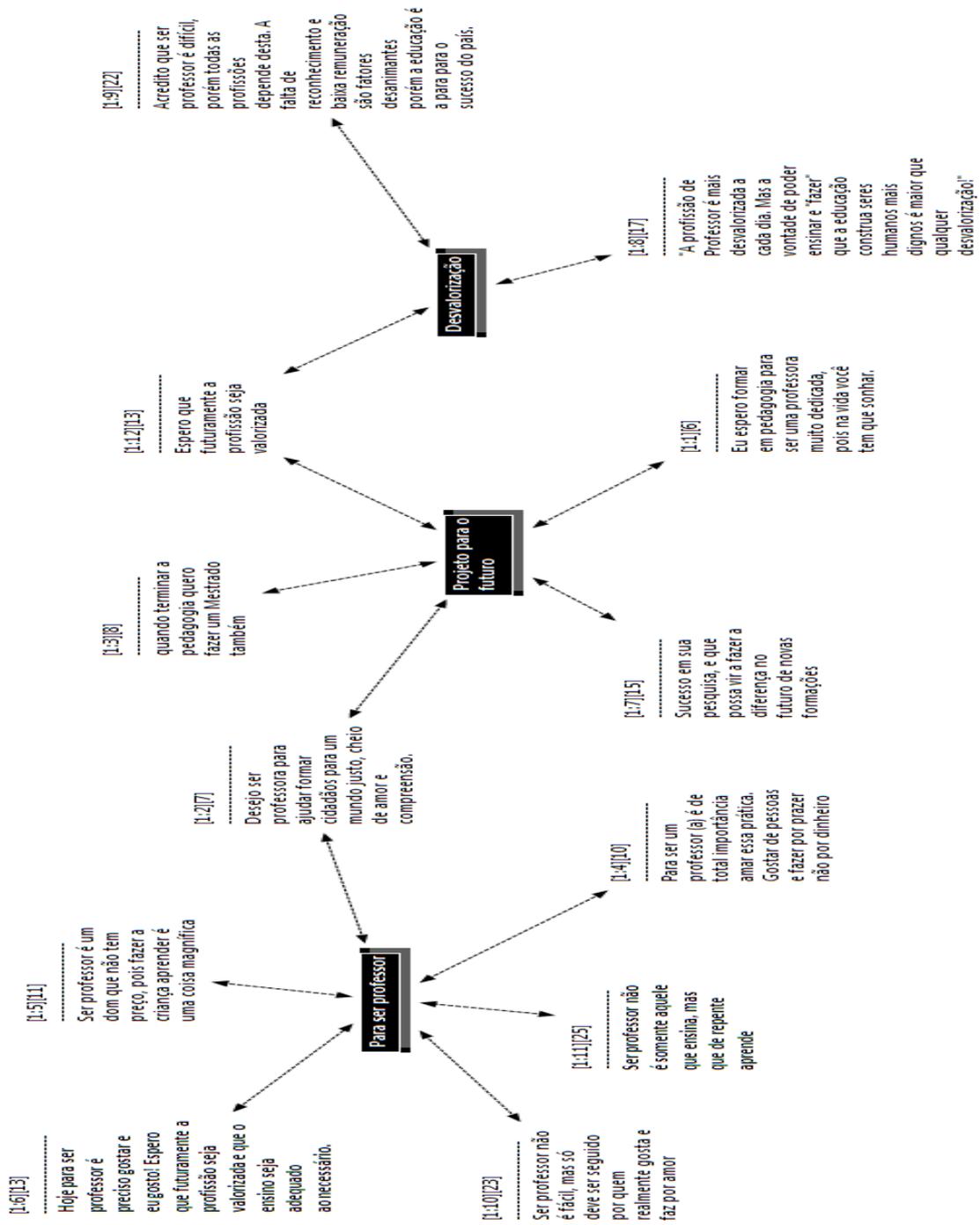


Figura 2: Percepções sobre o “ser” professor.

A Figura 2 traz elementos das representações dos sujeitos sobre o “ser professor” e a análise dos dados aponta a existência de elementos valorativos da docência nas “falas” dos licenciados: S21: “Ser professor é um dom que não tem preço, pois fazer a criança

*aprender é uma coisa magnífica*”. Aqui, a profissão assume uma concepção de “herança” divina, que não tem preço, que faz lembrar doação.

Louro (2011, p. 450) destaca essa representação da docência, que passou a ser vista “[...] mais como um “sacerdócio” do que como uma profissão. Essa visão era conveniente à constituição de uma imagem de professoras como ‘trabalhadoras dóceis, dedicadas e pouco reivindicadoras’”. Essa concepção repercute até os dias de hoje, nos debates que envolvem as questões salariais, de carreira e de condições de trabalho dos professores.

Essas marcas a respeito da profissão aparecem nas manifestações dos sujeitos, que indicam fortes traços de idealização da profissão, ou melhor, de uma semiprofissão, já que os discursos parecem sugerir que o trabalho docente não merece compensações financeiras (salários condizentes).

*S1: “Para ser um professor(a) é de total importância amar essa prática. Gostar de pessoas e fazer por prazer, não por dinheiro.”*

*S26: “Ser professor não é fácil, mas é uma profissão só deve ser seguida por quem realmente gosta e faz por amor. ”*

*S 33: “Hoje para ser professor, é preciso gostar, eu gosto! ”*

*S37 : “Ser Professor não é somente aquele que ensina, mas, de repente, aprende. ”*

*S7: “Desejo ser professora para ajudar formar cidadãos para um mundo justo, cheio de amor e compreensão. ”*

Os discursos destacados denotam o trabalho do professor visto como um sacerdócio, impregnado por qualidades tais como benevolência, abnegação, desprendimento material. Essas representações resultam na descaracterização da docência como profissão e em diferentes maneiras de compreendê-la, o que implica também concepções acerca da formação e da prática docente.

Rangel (2008) encontrou em seus estudos representações similares às descritas nesta pesquisa e chamou-as de *características pessoais dos sujeitos*. Por meio da análise desses traços de caráter pessoal, percebeu-se que os sujeitos relacionam a profissão a um “dom”, ou seja, ser professor é um “talento nato”. Esses resultados obtidos fizeram Rangel (2008, p. 267) considerar que: “[...] a *identidade profissional* (grifo da autora) é colocada pelos

sujeitos como uma construção elaborada a partir de referenciais pessoais aplicados ao exercício profissional”. Ou seja, a identidade profissional recebe interferências da identidade pessoal. Assim, os sujeitos constroem concepções sobre a profissão com base naquilo que eles são ou que gostariam de ser (DUBAR, 2005).

Não há contradição nisso, pois Coutinho, Krawulski e Soares (2007) alertam que a identidade não é nem única nem integral, e muito menos original. A identidade estabelece contínuas representações, tanto de ordem pessoal como social, que são manifestadas conforme os sujeitos apresentam seus diferentes personagens (CIAMPA, 2011). Desse modo, o professor nunca é apenas professor. Ele é pessoa/professor/aluno/cidadão. Ou seja, os seus referenciais pessoais apresentam elementos constitutivo oriundos de uma consciência coletiva (CIAMPA, 2011).

Pesquisa da UNESCO (2004) confirma essas considerações acerca do processo de construção da identidade docente, refletindo, como já exposto, sobre o fato de que não se trata de uma identidade única, já que o papel do professor é compreendido de diferentes maneiras pelos próprios educadores. Daí a possível explicação para esses aspectos tão significativos ligados à idealização da profissão. Essas percepções são justificadas pelos processos histórico e cultural brasileiros, o que culminou na visão atual da profissão docente disseminada na sociedade e incorporada pelos licenciandos.

### **Considerações Finais**

Os resultados encontrados demonstram que os licenciandos percebem o exercício da profissão docente como belo e útil à sociedade, sendo considerada uma atividade que requer criatividade, além de ser desafiadora.

Os aspectos relativos à desvalorização da profissão são destacados, bem como a idealização dos sujeitos quanto à profissão, com fortes traços de abnegação e resignação diante do que se espera do profissional docente.

Essa percepção dos licenciandos quando do exercício da atividade docente parece trazer indícios de representações de um modelo de professor construído antes do ingresso no curso de formação, o que reforça essa idealização profissional.

O referencial teórico apresentado ao longo deste artigo defende que as percepções sobre a profissão são frutos de um processo histórico e cultural, e que são elementos contributivos tanto da identidade pessoal, como da profissional.

Vale destacar os resultados que apontam que à medida que os alunos avançam no curso de Pedagogia os aspectos positivos da profissão vão esmaecendo, enquanto que os negativos se sobressaem, indicando uma decepção precoce com a docência.

Assim, as políticas públicas devem pensar em ações efetivas que contribuam para a valorização docente, cujos resultados, provavelmente, só poderão ser colhidos a longo prazo, a medida que as percepções sobre a docência também sejam modificadas,

### **Referências**

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 dez. 1996, p. 27894.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina – Um Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COUTINHO, M. C., KRAWULSKI, E., SOARES, D. H. P. Identidade e Trabalho na Contemporaneidade: Repensando Articulações Possíveis. **Psicologia & Sociedade**, 19, Edição Especial 1, p. 29-37, 2007.

GATTI, B A., BARRETTO, E. S., ANDRÉ, M.E.D.A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações – Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Marcos**. Vol.7, n. 13, p.31-44. jun. 2002 .

MOREIRA, A. M. **Representação social do “ser professor” e construção identitária docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: UNITAU, 2011, 136 f.

Dissertação (Mestrado) – IBH – Instituto de Básico e Humanidades , Universidade de Taubaté, Taubaté, 2012.

LOURO, G. L. MULHERES EM SALA DE AULA. In: PRIORE, M.D. (org.) – **História das Mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PLACCO, V. M. N. S., SOUZA, V. L. T. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyolla, 2006.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RANGEL, A. C. M. **Formação de professores em Belém-Pará**: um estudo transversal sobre as diretrizes curriculares nacionais, saberes, práticas e identidade profissional docente. São Paulo: UNITAU, 2008, 301 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2008.

SILVA, H. Educador social: uma identidade a caminho da profissionalização? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 479-493, set/dez.2009.

UNESCO. **O Perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.